



Presidência da República  
Casa Civil  
Secretaria de Administração  
Diretoria de Gestão de Pessoas  
Coordenação – Geral de Documentação e Informação  
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA  
PRESIDÊNCIA  
DA REPÚBLICA

*Discurso na solenidade de recebimento dos  
condecorados com a Medalha de Distinção  
do Ministério da Justiça*

PALÁCIO DO PLANALTO, BRASÍLIA, DF, 8 DE JUNHO DE 1995

*Senhor Ministro da Justiça, Doutor Nelson Jobim; Senhor Ministro da Marinha, Mauro César; Senhor General Cardoso, Chefe da Casa Militar; Senhores Oficiais; Senhores componentes das Forças Armadas; Senhoras, Senhores;*

Com grande satisfação, eu pude apertar a mão de cada um de vocês hoje, expressando, assim, o reconhecimento do País, através do Presidente da República, pelos atos que empreenderam.

Acho que é muito importante que um país como o nosso, que está se fortalecendo, crescendo cada vez com maior consciência das suas imensas responsabilidades e não só potencialidades, mas realizações, saiba que tem um povo capaz de atos de generosidade e que, quase anonimamente, se dispõe a arriscar a vida para salvar a vida alheia.

De modo que a homenagem que lhes é prestada é uma homenagem de reconhecimento profundo. E eu não queria, como Presidente da República, deixar de expressar a nossa gratidão.

Vejo que muitos dos senhores são oficiais das nossas Forças Armadas. A imensa maioria é da Marinha, do Exército, não sei se de outras

forças. Também nos rejubila estarem ao lado de civis que aqui estão sendo homenageados, o que mostra que o nosso pessoal militar tem esse espírito. Sei que tem, porque conheço de perto a capacidade de sacrifício que têm as nossas Forças Armadas em vários terrenos, como no dos salários, para não falar nos mais espinhosos, que são, às vezes, menos imediatos, mas exigem também sacrifício. E a gente fica muito contente quando pelo menos sabe que houve atos e pode recompensá-los.

Acho que recompensa maior não pode haver do que uma medalha que é fruto do reconhecimento de uma ação efetivamente prestada. E vocês prestaram serviços relevantes ao País.

De modo que quero cumprimentá-los. Gostaria muito de ter tido a possibilidade de uma conversa mais direta, mas, infelizmente, as razões protocolares da República quase sempre nos impedem de um convívio mais imediato com os nossos cidadãos, com os nossos compatriotas. Mas tenho certeza de que, ao apertar a mão de cada um de vocês, eu quero realmente, ao mesmo tempo, dizer que o reconhecimento pessoal a cada um de vocês é de todos, mas é meu, como Presidente da República, também.

Muito obrigado.